

Medicina Veterinária

ACHADOS ELETROCARDIOGRÁFICOS DE ANIMAIS DA ESPÉCIE CANINA EM FUNÇÃO DA SUSPEITA CLÍNICA DE INTERNAÇÃO NO CTI DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFLA - Trabalho de Iniciação Científica

IGOR WALACE APARECIDO BRITTIS TAVARES - Graduando do 10º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; Bolsista PIBIC/UFLA; igor.tavares@estudante.ufla.br

Amanda Cortes da Silva - Graduanda do 4º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; PIVIC/UFLA; amanda.silva32@estudante.ufla.br

Luísa Menitti dos Santos - Graduanda do 9º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; PIVIC/UFLA; luisa.santos@estudante.ufla.br

Laís Fernanda Riewe Tomm - Graduanda do 4º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; PIVIC/UFLA; lais.tomm@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coorientadora e Profª Titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia DMV/UFLA, ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA - maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Pacientes internados em centros de terapia intensiva (CTI) apresentam alterações hemodinâmicas, eletrolíticas e ácido-básicas que podem cursar com alterações cardiovasculares. Por isso, é importante monitorá-los com o eletrocardiograma (ECG) com o intuito de proporcionar um tratamento adequado. O objetivo deste trabalho foi identificar quais os ritmos e alterações podem ser observados em cães, de acordo com o provável diagnóstico que levou os pacientes ao CTI do Hospital Veterinário da UFLA. Foram analisados 176 trechos eletrocardiográficos (tECG) utilizando dois aparelhos de ECG computadorizados (DeltaLife e InCardio) com traçados gravados na velocidade de 50 mm/s e sensibilidade N (1 mm = 1 mV). Para quase todos os pacientes, independente da causa, os tECG normais (origem sinusal e variações) foram os mais prevalentes, incluindo os casos de pancreatite nos quais nenhuma alteração foi observada. Contudo, nos casos de trauma, foram observados distúrbios de condução, alterações no segmento ST, arritmias supraventriculares, ventriculares, taquicardia sinusal, bradicardia sinusal e parada sinusal. Nos casos de zootoxinas, observaram-se ritmo sinusal, distúrbios de condução, arritmias supraventriculares, ventriculares, taquicardia sinusal, bradicardia sinusal e parada sinusal. Ademais, além dos tECG normais, foram identificadas alterações no ECG, de acordo com a suspeita clínica, da seguinte forma: afecções neurológica (taquicardia sinusal), afecções renais (arritmias ventriculares), afecções respiratórias (arritmias supraventriculares e ventriculares), cardiopatias (distúrbio de condução, arritmias ventriculares e hipovoltagem de ondas), hemorragias (arritmias supraventriculares e ventriculares), intoxicação (hipovoltagem de ondas), neoplasias (distúrbio de condução, arritmias supraventriculares e ventriculares), pós-cirúrgico (arritmias ventriculares) e sepse (distúrbio de condução e arritmias ventriculares). Diante de todas as alterações identificadas frente às diversas suspeitas clínicas, o presente trabalho ressaltou que não apenas as alterações cardíacas podem desencadear arritmias e distúrbios de condução. Nesse sentido, reforça-se a importância da realização do ECG em todos os pacientes internados no CTI.

Palavras-Chave: cardiologia, arritmia, distúrbio de condução.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/pTNvQMAcVKU>

Sessão: 2

Número pôster: 149

Identificador deste resumo: 4247-18-4271

novembro de 2024